



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0007-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.073222803>

1. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apesar da pandemia da COVID-19 parecer ainda longe do fim, a ciência mesmo sendo questionada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores, terá na história um papel importante contra o maior caos sanitário de nossas épocas.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e qualidade de vida_ Reflexões e perspectivas” que reúne 11 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores das diversas regiões do nosso país.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fabrcio Franklin do Nascimento

Simonete Pereira da Silva

Mariana de Oliveira Duarte

Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228031>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Luís Eduardo Moraes Sinésio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228032>

CAPÍTULO 3..... 18

AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO


Lorena Mota Catabriga

Catarina Messias Alves

Geovana Silva Sversute

Patric Paludett Flores

Vnia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228033>

CAPÍTULO 4..... 31

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS CARDÍACAS EM ADOLESCENTES DA PARIBA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allan Tavares Rolim


Lani geizy Ribeiro da Silva

Gertrudes Nunes de Melo

Raizabel Rodrigues

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228034>

CAPÍTULO 5..... 42

DO NINGUÉM  ESPERANÇ: PODE O ESPORTE TORNAR-SE UMA POLÍTICA MUDANCISTA?

Renato Sampaio Sadi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228035>

CAPÍTULO 6..... 51

CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA

André Dantas Marins

Soraia Chung Saura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228036>


CAPÍTULO 7..... 68

LUTA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO: O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS ANTIDOPAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

Túlia Martinó

Mário Teixeira

Maria Céu Machado


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228037>

CAPÍTULO 8..... 88

O SEGREDO POR TRÁS DO ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

Carlos Eduardo Gomes Ferreira

Matheus Antonio Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228038>

CAPÍTULO 9..... 99

PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DE LUTAS NA CIDADE DE PORTO VELHO-RO

Fabiana Pereira de Oliveira

Gleysson Breno Façanha


Daniele Nunes de Mello

Mateus Lima Souza

Diego Monteiro Soares

Luís Felipe Sílio

Kaymann Scheidd Skroch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228039>


CAPÍTULO 10..... 106

PERFIL SOCIOECONÔMICO E INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ACADEMIA ESCOLA UNIVERSITÁRIA

Renan Magno Amaral dos Santos

Cristiano Padilha

Felipe Corbellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280310>

CAPÍTULO 11 118

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESPORTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Tiago Miguel Neves Figueira

Vilde Gomes Menezes

Mário Rui Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280311>

SOBRE O ORGANIZADOR	155
ÍNDICE REMISSIVO.....	156

CAPÍTULO 6

CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA

Data de aceite: 01/03/2022

André Dantas Marins

Escola de Educação Física e Esporte da
Universidade de São Paulo
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/3834103587107121>

Soraia Chung Saura

Doutora em Educação pela Universidade de
São Paulo e professora da Escola de Educação
Física e Esporte da Universidade de São Paulo
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/3190982691700175>

RESUMO: A capoeira é uma manifestação cultural característica do contexto brasileiro, e é transmitida em escolas, praças, clubes, academias, entre outros espaços. Esta pesquisa buscou identificar alguns elementos estruturais da capoeira e a relação que os capoeiristas estabelecem com a prática, enfatizando os aspectos corporais. Essa análise aborda tanto o contexto tradicional quanto o esportivo, considerando o caráter multifacetado da prática, mas principalmente, considerando que ambas se inscrevem no fenômeno capoeira. Para sua realização foi utilizado o método fenomenológico, o qual envolve observação e descrição do saber corporal e tudo o que é percebido pelos sentidos durante a experiência. A pesquisa elegeu como *corpus* do estudo a análise de imagens e de discursos de capoeiristas já publicizados anteriormente, unido à experiência corporal do pesquisador. Como resultados principais, 3

elementos se destacam e foram escolhidos para o diálogo com a literatura: a capoeira e o ambiente, o capoeirista dentro da capoeira e a capoeira na sociedade. Cada um deles nos aproxima da importância da capoeira em diferentes âmbitos, enaltecendo sua história resistente.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira, corpo, ambiente, fenomenologia, jogos tradicionais.

CAPOEIRA: THE BODY THAT GINGA AND FIGHTS

ABSTRACT: Capoeira is a cultural manifestation characteristic of the Brazilian context, and is taught in schools, squares, clubs, gyms, among others. This research sought to identify some structural elements of capoeira and the relationship that capoeiristas establish with practice, emphasizing bodily aspects. This analysis addresses both the traditional and the sporting context, considering the multifaceted nature of the practice, but mainly, considering that both are inscribed in the phenomenon of capoeira. For its realization, the phenomenological method was used, which involves observation and description of bodily knowledge and everything that is perceived by the senses during the experience. The research chose as the corpus of the study the analysis of images and speeches of capoeiristas previously published, together with the researcher's bodily experience. As main results, 3 elements stand out and were chosen for the dialogue with the literature: Capoeira and the environment, Capoeirista within capoeira and Capoeira in society. Each one of them brings us closer to the importance of capoeira in different areas, praising

its resistant history.

KEYWORDS: Capoeira, body, environment, phenomenology, traditional games.

INTRODUÇÃO

A capoeira é um fenômeno esportivo e cultural extremamente representativo e característico do contexto brasileiro. As origens sobre sua criação são marcadas pela oralidade (VALÉRIO; BARREIRA, 2016), e, mesmo que tenham sofrido uma forte repressão cultural, há indícios de que ela tenha sido criada pelos africanos escravizados (KILOMBA, 2020), por meio de alguns elementos de sua cultura, sendo um estratagemma desses escravizados para executar seus treinamentos marciais (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020).

Seu surgimento em solo brasileiro se dá a partir da luta do povo africano e afro-brasileiro buscando a liberdade e a afirmação de sua corporeidade, luta esta que não se deu apenas pela movimentação do corpo, mas também na motricidade, ou seja, no movimento intencional de transcendência, portanto, do ser no contexto do mundo (GONÇALVES JUNIOR, 2009). A capoeira se apresenta como uma técnica corporal (MAUSS, 2003) que vem sendo passada de geração a geração de forma tradicional e oral (SAURA, 2008). Tal situação se relaciona com o próprio processo pedagógico da capoeira, pois ela é transmitida levando em conta elementos das culturas tradicionais, e se dá sobretudo pela observação, sensação e imitação dos movimentos e da roda, por um “fazer-junto” (SAURA; ZIMMERMANN, 2021) ontológico. Basicamente, os mestres mais antigos utilizavam essa forma de ensinamento: a incorporação dos gestos. Nesse aspecto, é possível identificar que o processo de ensino da capoeira se assemelha ao de diversas manifestações das culturas tradicionais, no sentido de ser realizado de acordo com a vivência e a sabedoria de quem ensina, sem depender de qualquer graduação acadêmica ou outro pré-requisito, condição conhecida como notório saber.

Uma das particularidades da capoeira em relação à maioria de outras práticas corporais é a sua pluralidade de componentes. Abordando especificamente o aspecto visual e auditivo, utilizando uma das estratégias de observação fenomenológicas, a disposição do local onde ocorrem os jogos da capoeira chama bastante atenção. Trata-se da roda de capoeira, formada por capoeiristas na bateria (instrumentos que determinam o jogo a ser realizado) e por outros capoeiristas, batendo palma e respondendo à cantiga cantada. Dentro da roda, dois capoeiristas jogam um com o outro, estabelecendo uma relação com o próprio corpo e com o do parceiro, dentro do repertório gestual da capoeira. Mas também estão atentos aos instrumentos, à maestria, às letras das músicas e ao ritmo que isso tudo impinge ao jogo. Dialogam os corpos entre si, mas também dialogam os instrumentistas e jogadores, a um só tempo. Assim, reforçam-se os vínculos entre corporeidade e capoeira à medida que compreendemos a ideia do corpo não somente como suporte fisiológico do ser,

mas, sobretudo, como um dos mais importantes instrumentos de manifestação da cultura e da corporeidade (CUNHA *et al.*, 2014).

Para quem é ou não capoeirista, a capoeira evidencia a condição de que a relação com o corpo é fundamental para adentrar ao mundo dessa manifestação. Como afirma Tavares:

A categoria corporeidade pode ser extremamente relevante para compreender a capoeira e o universo de representações humanas que abarca, isto é, sua riqueza cognitiva pelo que estimula no ser humano, em todos os sentidos: musicalidade, batuque, jogo e filosofia de vida, num ritual coletivo. O conceito de corporeidade, por sua transcendência abre espaço para pensar o ser humano como corpo vivo, vivendo e traduzindo-se em muitos sentidos durante o jogo, a brincadeira representada e sentida, vivificada no atuar, no praticar a arte da capoeira (TAVARES, 2018, p.48).

Uma discussão tem sido trazida nos últimos tempos a respeito da capoeira e de suas vertentes. Embora a capoeira seja uma arte única, oriunda de um contexto sociocultural particularmente brasileiro, é importante salientar as características dos dois principais tipos de capoeira. A *capoeira Angola*, que teve como seu maior expoente o Mestre Pastinha (05/04/1889, Salvador, BA – 13/11/1981, Salvador, BA), é caracterizada por um jogo cadenciado, malicioso, traiçoeiro e rasteiro. Também por incorporar elementos cênicos e ritualísticos em seu jogo, assim como um grau de imprevisibilidade e diversão no ato de jogar. Assim como aponta Alves:

Na capoeira Angola não há espaços para a reconhecimento, pois, muito maior que ela, se inscreve um exercício de cultivo na e da tradição. Ao aceitar o convívio como campo intensivo de aprendizado da tradição da capoeira, o angoleiro é atraído pelo intempestivo, pelo jogo porvir. O imprevisível é como um amante irresistível na Angola, pois instiga à roda (ALVES, 2011, p.101).

Já a *capoeira Regional*, que teve como seu maior expoente o Mestre Bimba (23/11/1899, Salvador, BA – 05/02/1974, Goiânia, GO), abrange uma gama de possibilidades e estilos de jogo, diferenciados pelo toque, velocidade e pelas palmas. “Esta é uma capoeira mestiça, por mesclar, como afirmamos, movimentos corporais negros a movimentos corporais brancos e asiáticos, colocando em contato esquemas corporais distintos” (REIS, 2004, p.217).

Justamente por ter sido idealizada com uma mistura de elementos, a capoeira regional revolucionou o cenário geral da capoeira, pois em sua criação, Mestre Bimba inventou um encadeamento de sequências-tipo para a aprendizagem, que ainda são utilizados atualmente. Entretanto, mesmo nesse caso, uma parte essencial dessa manifestação remete também ao improviso, à malícia e à esquiva. Com efeito, a capoeira é primeiramente uma arte da esquiva, assim como o maculelê. Trata-se, neste último, de um combate em que são usados bastões. Sua prática é associada às origens da capoeira, e teria ligação aos movimentos corporais dos escravizados que evitavam chicotadas. Caracterizada como arte de resistência vital, e de conquista guerreira. A capoeira se torna

ainda mais eficaz pelo fato de que o capoeirista escapa dos golpes de seu adversário (DUMOULIÉ, 2011).

Partindo do pressuposto de que hoje a roda de capoeira é considerada *Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade* pela UNESCO desde 2014 (UNESCO, 2020), é fundamental entender todo o processo de desportivização desta arte, uma das mais representativas do Brasil. Como indica Jaqueira:

Iniciado o processo, percebemos que, para a aceitação da modalidade em âmbito social e para a sua transformação em desporto, houve vários momentos marcadamente favoráveis à época do então presidente da República Getúlio Vargas, entre eles a busca pela formação do corpo nacional de cultura, a reorganização do Ministério da Educação e a criação da Divisão de Educação Física e, posteriormente, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, demonstrando o valor que se dava a essa matéria e possibilitando o seu abarcamento enquanto elemento da cultura nacional para a formação do homem (JAQUEIRA, 2010, p.348).

Para entender o porquê de a capoeira estar extremamente difundida pelo mundo, é válido evidenciar alguns aspectos contemplados nos jogos e treinos. De acordo com Silva, a capoeira pode desenvolver de forma integrada os três domínios da aprendizagem humana: motricidade, afetivosocial e cognitivo (SILVA, 1995 *apud* REIS FILHO; SCHULLER, 2010). Deste modo, infere-se uma prática bastante completa e complexa para o desenvolvimento integral. Além disso, é importante salientar que o ensino e aprendizagem da capoeira não pode e nem deve estar voltado apenas para o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. Como demonstra Campos:

O ensino dos golpes, contragolpes, esquivas, sequências e do jogo deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução; ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da capoeira como um todo (CAMPOS, 2009, p.93).

Considerando deste modo a capoeira – ampliando o seu escopo para um fato social total (MAUSS, 2003) este estudo é composto pelos objetivos, metodologia, resultados e discussão e pelas considerações finais, além desta introdução. Nos resultados e discussão, inicialmente apontamos a relação da capoeira com o ambiente, trazendo à tona a história da capoeira desde a escravidão e exaltando a roda da Praça da República, descrevendo suas particularidades. Em seguida, abordamos a relação dos capoeiristas com a própria capoeira, considerando toda a simbologia da roda e a corporeidade expressa por eles nesse ambiente que remete ao sagrado e à tradição. Posteriormente, é ressaltado o papel da capoeira na sociedade, que por sua vez, promove um ensino decolonial e é um mecanismo difusor da nossa língua e cultura.

O presente estudo teve como principal objetivo investigar a caracterização da capoeira, dos capoeiristas e do corpo dentro do contexto da prática da capoeira. Buscou-se

evidenciar o caráter multifacetado da capoeira, desde o seu surgimento até ter se tornado também prática esportiva, salientando-se aspectos de sua estrutura.

Ao longo do texto, a capoeira é apresentada como arte, esporte, manifestação cultural e tradicional, forma de resistência e luta. Por fim, apresentamos uma síntese em nossas considerações finais.

A pesquisa foi realizada utilizando a observação e descrição fenomenológica de diferentes jogos de capoeira em épocas distintas, disponibilizados em vídeos, de caráter artístico ou informativo e de domínio público, além de analisar discursos de capoeiristas. Dentre todos os locais de rodas e jogos, a roda da Praça da República se destaca pela sua importância histórica e cultural. As pesquisas fenomenológicas envolvem o saber corporal e tudo o que é percebido pelos sentidos durante a experiência (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020). As pesquisas qualitativas envolvem a tentativa de compreender a totalidade do fenômeno, enfatizando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências e tendo a intuição como parte fundamental na análise das informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Considerando a pluralidade da capoeira, três temas se destacaram para análise: a relação do capoeirista com o ambiente e suas simbologias, o que o capoeirista representa dentro da capoeira, e o papel da capoeira na sociedade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capoeira e o ambiente

Para compreender o cenário atual da capoeira, é necessário abordar o período em que ela foi criada. A origem da capoeira se associa à vinda dos escravizados para o Brasil, sendo, portanto, considerada uma manifestação afro-brasileira, levando em consideração os elementos culturais africanos dos indivíduos e o momento de sua criação, em solo brasileiro. Assim, a expressão de domínio público “engravidou na África e pariu no Brasil” se tornou popular.

Mãe África engravidou de Angola
Partiu de Luanda e de Benguela
Chegou e pariu a capoeira
No chão do Brasil, verde e amarela
(Toque de Benguela – Paulo César Pinheiro).

A atribuição do nome *capoeira* à manifestação corporal dos escravizados também se origina nesse contexto. Conforme informação do Grupo Irmãos Capoeira e Fraternidade:

O nome Capoeira tem várias prováveis origens: Da língua Tupi – caá-puêra (mato que foi): mato que nasceu em lugar da mata virgem que se derrubou; vegetação que surge após a roça que foi abandonada deu origem a capuêira

e depois a capoeira. Mato este onde surgiram os negros que agrediam com golpes de pés, cabeçadas, tapas etc. Daí serem chamados de “negros capoeiros”.

Seguem outros significados para o vocábulo capoeira: a) cesto feito de tiras de bambu ou cipó para se guardar e transportar aves; b) local onde fica a criação; c) ave também conhecida pelo nome de uru; d) lenha miúda que se retira do mato ralo; e) os negros que transportavam os cestos de aves (capoeira) para a venda nos mercados, praticavam o jogo (e a luta quando em brigas) de bater com os pés, cabeçadas e etc..., Sendo assim possível ter dado origem ao nome Capoeira aos praticantes do jogo, dança e luta (GRUPO, s.p.).

Após a abolição da escravatura, os capoeiristas eram vistos pela população como marginais, bem como os ex-escravizados e seus descendentes, conforme informação do Observatório do Terceiro Setor, que aponta o decreto número 847, de 11 de outubro de 1890:

Capítulo XIII, Dos vadios e capoeiras.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Pena: de prisão celular por dois a seis meses. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro. (OBSERVATÓRIO, s.p.)

O cenário social da capoeira só teve uma grande mudança em 1937, quando Mestre Bimba apresentou oficialmente a capoeira ao então presidente Getúlio Vargas, que por sua vez, a reconheceu como uma prática esportiva e cultural bem-vista socialmente. Esse veredito era condizente com alguns dos objetivos do governo em questão, como aponta Marins:

Durante o governo Vargas podem-se observar, entre seus objetivos, ao menos dois [...]: a consolidação de uma identidade nacional a partir da mestiçagem, e a tentativa de disciplinarização das classes populares e de suas atividades culturais e de lazer (MARINS, 2008, p. 158).

A partir deste momento, novos cenários sociais envolvendo a capoeira passaram a existir, como a prática da capoeira em praças e ruas de forma legal, a prática da capoeira em academias e escolas e a crescente popularização da modalidade, com a criação de grupos, escolas e academias de capoeira. Ou seja, graças à mudança de sua reputação social, a capoeira se fortaleceu cada vez mais até alcançar seu atual nível de popularidade, estando presente em mais de 80 países (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020).

Com a consolidação da prática da capoeira, algumas rodas foram se tornando mais frequentes e conhecidas, recebendo membros de muitos grupos locais e até mesmo mundiais. Assim, as interações entre representantes de grupos distintos se tornaram mais

recorrentes, fortalecendo o principal significado de uma roda de capoeira: o encontro. Desde sua origem, os encontros realizados para o jogo de capoeira apresentam uma relação particular com o ambiente. Anteriormente a prática tinha os quilombos, senzalas, matas de capoeira (capoeiras) e engenhos como refúgio para jogar. É importante salientar que esses espaços, sobretudo os menos expostos, eram alguns dos únicos ambientes em que os escravizados podiam manifestar suas crenças, costumes e práticas culturais. No período pós-abolição, esses ambientes de senzala e de marginalidade escravocrata foram substituídos pelas ruas, praças, ladeiras, praias e portos, conforme aponta um trecho de uma música de capoeira:

Aprendeu meia-lua aprendeu
Oi martelo, rabo-de-arraia
Jogava no pé da ladeira
Muitas vezes na beira da praia
Salve São Salvador
Salve a Ilha de Maré
Salve o mestre que me ensinou
A mandinga de bater com o pé
(*lailá loiô* - Edson Show).

Com os novos locais de prática, pouco a pouco foi estabelecida a tradição, que, por sua vez, implica na criação de raízes culturais da capoeira nos ambientes em questão, também permitindo encontros cada vez mais ricos, pois eram capoeiristas de diferentes idades, grupos, experiências e condições que se encontravam em espaços públicos para suas trocas na arte do jogo.

Outro ponto de destaque da capoeira se refere à relação do capoeirista com o espaço. Muitas vezes ele se encontra em um espaço específico, mas remete a algum lugar representativo para o indivíduo, sendo em muitos dos casos sua terra natal. Sobre esse aspecto há algumas letras de canções e de cantigas que abordam a África no tempo da escravidão e a Bahia, conhecida por ser o estado mais representativo para a capoeira brasileira, terra de parte significativa dos grandes mestres (como Bimba e Pastinha, entre outros) e de famosos capoeiristas mais antigos (como o conhecido Besouro Mangangá). Uma das cantigas mais famosas da capoeira foi composta pelo Mestre Camisa e aborda o período da escravidão:

Que navio é esse
Que chegou agora
É o navio negreiro
Com os escravos de Angola
Aqui chegando

Não perderam a sua fé
Criaram o samba
A capoeira e o candomblé
(*O Navio Negroiro* - Mestre Camisa).

Portanto, neste tópico foi abordada a relação da capoeira com o ambiente, pontuando quais eram os ambientes onde aconteciam as rodas de capoeira antigamente e onde acontecem atualmente. Além disso, também foi comentada a representatividade de alguns lugares para os capoeiristas, sendo exaltados em saudações durante as músicas.

Roda da Praça da República

A Praça da República é um dos pontos tradicionais da cidade de São Paulo, capital do estado. Localizada no centro da cidade, nela se encontra uma estação de metrô, e é justamente ao lado da estação que a roda ocorre há décadas. Seu maior nome no quesito representatividade é o Mestre Ananias (04/10/1924, São Félix, BA – 21/07/2016, Bela Vista, MS), baiano radicado em São Paulo, que também era envolvido com outras manifestações culturais (como o samba e o jongo). Além dele, outros capoeiristas conhecidos por terem frequentado ou ainda frequentarem a roda são os Mestres Joel (28/02/1944, Santo Amaro, BA – 03/06/2020, Salvador, BA), Moa do Katendê (29/10/1954, Salvador, BA – 08/10/2018, Salvador, BA), Chita, Moreira, Maurão, Cobrinha, entre outros.

Pelo mundo eu viajei
E agora vou falar
Dos famosos capoeiras
Que em São Paulo eu vi jogar
V Gilvan e Aberrê
Vi Pessoa e Limão
Vou citar o Onça Brava
São Paulo tem tradição
Eu vi o Nonato Guerreiro
E o valente Oncinha
Lá na Praça da República
E não é mentira minha
A roda é boa, a roda é boa
Em São Paulo da garoa
(Capoeira Praça da República - CD "Capoeira de outra maneira").

A roda da Praça da República é uma das mais tradicionais do Brasil, e nela ocorrem alguns dos estilos de jogo que eram praticados antigamente (como o jogo de Santa Maria e

o jogo de navalha). Assim como em toda roda de capoeira, os instrumentos (componentes da bateria) determinam o estilo e a velocidade do jogo, alternando normalmente de acordo com a escolha do tocador do berimbau gunga (o mais grave), usualmente tocado por um dos mais velhos na roda. Um aspecto que lá se destaca, sobretudo na presença de capoeiristas envolvidos com outras manifestações das culturas populares, é a pluralidade da capoeira do ponto de vista musical, uma vez que, por mais que se cantem músicas de capoeira originais, também são cantados pontos de umbanda e candomblé (como a música *Marinheiro Só*), sambas, aboios e emboladas de coco.

Considerando o cenário da capoeira urbana, é fundamental apontar a diferença entre rodas nas ruas e rodas de ruas. As rodas de determinados grupos nos quais os capoeiristas usam o abadá (uniforme composto por camiseta, calça e corda) normalmente são consideradas rodas na rua, principalmente se é uma roda esporádica e mais restrita ao próprio grupo que a organiza. Por outro lado, as rodas como a da Praça da República são rodas de rua, considerando a tradição de dia, hora e da diversidade de grupos que a frequentam. Assim como na maioria das rodas de rua, os capoeiristas não costumam usar o abadá, reforçando a ideia inicial de que, por mais que existam muitos grupos, a capoeira é uma só e significa se encontrar com o outro e com a diversidade.

Sabe-se da importância da roda da Praça da República, o que faz com que seja referência de organização e qualidade. Com isso, uma das características mais presentes nos vídeos analisados para o estudo é o respeito dos membros com os mestres mais antigos, assim como sua liderança no comando da roda. Um bom exemplo disso ocorre quando o mestre que comanda a roda avisa que é o momento de todos entrarem, pois o jogo será mais solto e tranquilo. Do mesmo jeito, o mestre da roda avisa quando os jogos ficarão mais duros e explosivos.

Por fim, a roda da Praça da República também possui um componente estético importante. Diferentemente de muitas rodas de grupos famosos, a bateria toca sentada e não em pé, proporcionando ainda mais visibilidade para as pessoas observarem o jogo. Além disso, as pessoas que assistem ou participam ativamente da roda ficam muito próximas, criando uma atmosfera que favorece a manifestação da corporeidade do capoeirista na sua essência. Cada pé, mão e cabeça que naquele chão encosta, reafirma a tradição da capoeira urbana e difundida pelo Brasil inteiro.

Por meio da história da roda da Praça da República e de seus principais expoentes e particularidades estruturais, musicais e culturais, percebe-se como os capoeiristas que frequentam essa roda mantêm viva a tradição e o axé da capoeira brasileira, habitando o espaço público de forma constante, o que parece inferir à criação de uma tradição (SAURA, 2008).

O capoeirista dentro da capoeira

A capoeira é uma manifestação popular oriunda de um contexto histórico-cultural

bastante forte. Nota-se que, muitas vezes, a forma como é citada atribui a ela uma posição de sujeito, como aponta o refrão de uma música:

A capoeira tem vida
Ela bate o coração
Ela tem sangue nas veias
Sentimento, emoção
Ela tem sangue nas veias
Que as vezes arre pia
Quando escuta o cantador
A sua história contar
(*A capoeira tem vida* - Pretinho)

Hoje, ela é considerada *Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade* pela Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e por mais que esse reconhecimento à manifestação em si seja muito justo e merecido, a capoeira é feita de pessoas: os capoeiristas (vivos ou falecidos), que diariamente praticam ou praticaram não somente um treino ou um jogo, mas também rituais antigos que remetem ao respeito por todos que participaram da evolução da capoeira, trazendo o axé (a energia) a todos que a praticam e respeitam.

A partir do momento em que um indivíduo se torna um capoeirista, passa a representar a história de muitos que lutaram para que a capoeira fosse presente na nossa sociedade até os dias atuais. Desta forma, torna-se um porta-voz dessa manifestação repleta de significados e referências históricas, trazendo seu legado resistente, como demonstra o trecho da música a seguir:

O sangue do negro escorreu
Mas no lamento havia esperança
E assim como a história se deu
A capoeira é a nossa maior herança
(*A capoeira o mundo rodou* - Jacaré-açu)¹

O capoeirista, quando exerce qualquer atividade na capoeira (batizado, roda, treino, apresentação, competição), além de trazer consigo a história da capoeira, também representa a si próprio, sua graduação, seu grupo e seu professor. Uma situação muito comum principalmente entre os capoeiristas mais antigos é falar o apelido – nome na capoeira, tradição criada antigamente para dificultar a identificação dos capoeiristas por terceiros –, seguido por aluno de (nome do professor), podendo ou não falar da graduação (cor da corda) e do grupo.

1 Jacaré-açu é o apelido na capoeira do autor deste estudo.

Os capoeiristas também possuem uma característica comum e que insere uma discussão importante no meio capoeirístico: a corporeidade, que pode ser apresentada como a superação da dicotomia corpo e mente, redimensionando o ser humano e admitindo as diferentes possibilidades de expressão de sua existencialidade sem comprometer sua integralidade (TAVARES, 2018). No jogo, os capoeiristas compartilham entre si as suas formas de enxergar o jogo, valendo-se de seus movimentos corporais, que podem ser utilizados com intuitos completamente diferentes. Afinal, em um mesmo jogo, os capoeiristas podem querer complementar os movimentos um do outro a fim de torná-lo mais bonito esteticamente e segundos depois podem querer surpreender um ao outro a fim de derrubá-lo ou golpeá-lo. Com isso, um componente fundamental do jogo de capoeira é posto em evidência: a imprevisibilidade.

Considerando a imprevisibilidade e o poder de persuasão durante o jogo extremamente presentes, Alves afirma:

Para seguir nas trilhas do imprevisível, sem sucumbir ao deslocamento virtual do jogo, o capoeirista usa sua malícia para fazer valer frente ao outro sua força de persuasão, sua habilidade de esquiva, seus ataques oportunos, suas negações errantes e suas intenções fugidias. Todavia, ao fazer isto, expõe-se também às investidas do outro, o que torna incauta e furtiva toda e qualquer intenção de controle sobre o jogo. Frente a tal injunção, a dissimulação mostra sua face insólita, revelando um esforço cênico de forte conteúdo satírico, que buscam [sic] provocar e desestabilizar o oponente (ALVES, 2011, p.123).

No jogo da capoeira, assim como em muitos outros esportes, pelo fato de não se saber o próximo movimento do outro capoeirista na roda, o capoeirista deve se preparar para todos os cenários possíveis, e essa infinidade de possibilidades durante o jogo todo exercita sua capacidade de improviso, ação e reação, ativando a percepção e todos os sentidos. O jogo ocorre numa situação de diálogo, tendo pergunta e resposta, ação e reação, ataque e defesa, golpe e esquiva, floreio e marcação. Por vezes, os movimentos se tornam sinérgicos e fluidos, resultando em situações em que um dos capoeiristas molda todo o seu corpo para responder a ação do companheiro.

A disposição em roda dos capoeiristas fortalece a simbologia de união e unidade do ritual, pois o círculo não tem começo nem fim. Os instrumentos e as cantigas complementam o fenômeno: “Sobre o ritmo da bateria de instrumentos se eleva a voz do cantador. O coro, formado pelo entorno da roda ajuda a compor o embalo rítmico das palavras entoadas” (ALVES, 2011, p.138). Em uma pesquisa de campo fenomenológica, que buscou identificar elementos que justificassem a presença da capoeira em mais de 80 países, identificou-se que dentro da roda, os movimentos dos capoeiristas se inscrevem numa tradição e em uma corporeidade que infere a luta pela liberdade, mesmo em um cenário esportivizado (SAURA, BARREIRA e ZIMMERMANN, 2020). E a luta pela liberdade é algo que atravessa diferentes períodos históricos, culturas e geografias.

O caráter ritualístico da capoeira também é digno de nota, no que tange o corpo

do capoeirista. Há uma forte relação entre capoeira e o sagrado, sendo o local onde seu jogo ocorre chamado comumente de campo de mandinga (local onde a mandinga ocorre), sabendo que ela pode ser definida como uma habilidade de surpreender o outro capoeirista de forma maliciosa e esperta. Além disso, a roda de capoeira é o local de todas as crenças, onde cada um se benze e busca proteção de acordo com sua fé, antes de o jogo ser iniciado. Geralmente o axé (energia vital para a capoeira) e a mandinga se fortalecem por meio das músicas de capoeira, sendo comum ouvir referências à Aruanda (local sagrado da cultura afro-brasileira, representando uma espécie de paraíso espiritual), à Angola (uma das regiões de onde vieram muitas pessoas para o Brasil na condição de escravizados) e à própria mandinga, ao axé e à Zumbi, como aponta Alves:

Ao cantar “Zumbi dos Palmares”, por exemplo, os feitos e façanhas de Zumbi são evocados e, com eles, a experiência ritual mergulha num plano intensivo, onde todos são atravessados pelas forças místicas que moveram os feitos de Zumbi. Desta forma, é como se, potencialmente, todos portassem os poderes místicos de zumbi em meio à intensificação da experiência ritual (ALVES, 2011, p.140).

Por fim, também é importante destacar que muitos capoeiristas têm a capoeira como sua principal fonte de renda², e, por mais que a capoeira possa neste momento ser considerada um trabalho, estar na capoeira também em seus momentos de lazer demonstra o envolvimento destes capoeiristas com essa arte brasileira. Essa condição de amor pela capoeira pode ser observada no seguinte trecho:

Pelos quatro cantos do mundo
Eu toquei berimbau, atabaque e pandeiro
E pra quem é capoeira
Uma boa roda vale mais que dinheiro
A capoeira o mundo rodou
Ô ioiô, ô ioiô
O nosso Brasil representou
Respeite o meu berimbau, pois tem muito valor
(A capoeira o mundo rodou - Jacaré-açú)

Deste modo, consideramos que são aspectos próprios do capoeirista e da roda os seguintes elementos: a expressão de sua corporeidade durante o jogo, a condição de o capoeirista ser um porta-voz de uma manifestação com um legado resistente, a importância de ter seu apelido, a imprevisibilidade das ações do companheiro durante o jogo, a simbologia da roda e a sua relação com o sagrado e o amor do capoeirista pela capoeira, elucidado em forma de canção.

² Muitos capoeiristas sobrevivem com o dinheiro que recebem ministrando aulas de capoeira, de forma registrada ou informal. Quando realizam os eventos como os batizados e trocas de cordas, usualmente arcam com as despesas decorrentes de materiais como camisetas, cordas, hospedagem e viagem de capoeiristas convidados.

A capoeira na sociedade

A capoeira está inscrita em um contexto sociocultural especificamente brasileiro, afinal, foi criada em solo brasileiro e, juntamente com o samba, o jongo, o maculelê e outras manifestações, é uma expressão que guarda uma relação particular com o passado do Brasil, sobretudo a partir do período da escravidão. Porém, por mais que seja uma arte particularmente brasileira da qual nos orgulhamos, hoje já ganhou proporções globais, estando presente em muitos continentes de forma consolidada.

Considerando primeiramente os impactos da capoeira em âmbito nacional, destaco para este trabalho dois aspectos pedagógicos: o que se relaciona à saúde e o que se relaciona ao ensino da nossa história. Considerando a parte mais corporal e biomecânica da capoeira, é sabido que ela é considerada uma modalidade esportiva, podendo promover melhorias em diferentes aspectos da saúde (ganho de força muscular, aumento da potência e da flexibilidade, melhoria no equilíbrio e na mobilidade das articulações), além de ser um instrumento pedagógico que pode promover melhorias motoras, cognitivas e na interação social em geral (SILVA *apud* REIS FILHO; SCHULLER, 2010). Já a parte histórica, antropológica e filosófica, por sua vez, proporciona conhecimentos fundamentais para compreendermos as manifestações de matriz africana e indígena a partir do pensamento decolonial. Isso significa a abertura para uma pluralidade de vozes, vieses e caminhos, se desprendendo da lógica de sempre olharmos o mundo pelo mesmo ponto de vista eurocêntrico (CORDEIRO; ARAÚJO, 2018). A própria capoeira sugere que olhemos o mundo sob outra perspectiva, na medida em que realiza inversões, invertendo usos dos corpos como pés e mãos (REIS, 2021).

A decolonialidade do saber naturalmente implica no aumento do repertório relativo ao tema, e ela é ainda mais imprescindível no Brasil considerando a influência da população africana em diversos aspectos da sociedade. Sabe-se que a decolonialidade teve seu advento com a fundação da colonialidade através da resistência dos povos oprimidos (indígenas e afro-caribenhos). Assim, entende-se que uma pedagogia decolonial deve oferecer resistência, inclusive no campo intelectual, que favoreça a abrangência dos modos de educação utilizados por esses povos, divulgando e fomentando o entendimento e a compreensão de seus saberes (CORDEIRO; ARAÚJO, 2018).

Sendo a capoeira uma manifestação cultural e esportiva que representa o Brasil mundialmente, é interessante entender qual sua imagem nos outros países. Os grandes eventos (como os Jogos Europeus e Jogos Mundiais) realizados principalmente na Europa reúnem apresentações e jogos de capoeira, jongo, maculelê etc. Neles, é clara a valorização de toda a riqueza da capoeira pelos estrangeiros. Também deve-se apontar que a capoeira foi introduzida em outros continentes por brasileiros, mas, atualmente, já existem capoeiristas com altas graduações (inclusive mestres) que são estrangeiros. Independentemente de onde estiver, um aspecto da capoeira sempre será o mesmo: a

língua. Em países americanos, europeus, asiáticos e africanos, as músicas são sempre cantadas em português, bem como os nomes dos golpes e movimentos em geral. Portanto, a capoeira é uma prática que difunde nossa cultura e valoriza os saberes orais e corporais (VALÉRIO; BARREIRA, 2016), sendo também um grande mecanismo difusor da nossa língua, espalhando um pouco do Brasil pelo mundo inteiro.

O ensino da capoeira oferece ferramentas para aprofundar o conhecimento sobre a escravidão por parte de todos os envolvidos. Durante as aulas, sobretudo para crianças mais novas, diferentes brincadeiras que trazem esse contexto podem ser realizadas, simulando as fugas que os escravizados realizavam dos capitães do mato e feitores. Ademais, a própria prática do jogo de capoeira já remete à situação de combate muito presente nos tempos de escravidão, como aponta o seguinte trecho:

[...] é um dos episódios mais sugestivos da cultura popular, pelo qual a/o negra/o escravizada/o, desarmada/o usa o próprio corpo como mecanismo de defesa. A capoeira foi, e continua a ser, um instrumento de luta, um recurso de emancipação das minorias sociais, usado pelas populações negras cativas no Brasil Colonial/ Imperial, que conservou, mesmo após a República, altos índices de desigualdade e continua sendo um recurso de emancipação das minorias sociais (SALLES, 2004 *apud* CORDEIRO e ARAÚJO, 2018, p.139).

Uma das discussões atuais acerca dos capoeiristas e da capoeira é a sua tentativa de profissionalização. A capoeira, por ser uma arte popular, sempre esteve associada com os saberes da tradição, informais e familiares, transmitidos de geração a geração, por hereditariedade ou por meio de relações iniciáticas (YAHN, 2010). Apesar de haver um movimento recente buscando exigir graduação nos cursos superiores voltados às atividades físicas para poder ensinar a capoeira, é sabido que ter um diploma não implica necessariamente na condição de dominar os saberes envolvidos, e nem em apresentar uma boa metodologia de ensino, afinal, muitos dos capoeiristas mais atuantes e representativos não apresentam ensino superior, e realizam trabalhos sólidos que deram frutos posteriormente. Por fim, é necessário sempre rememorar que a capoeira só está tão desenvolvida atualmente por causa do empenho dos mais antigos.

Sem dúvida a importância social da capoeira se destaca a partir do contexto sociocultural em que a capoeira está inserida, dos benefícios físicos proporcionados aos seus praticantes, da sua característica intrínseca de ser decolonial e de ser um mecanismo difusor da nossa cultura e língua em âmbito mundial. Além disso, destacamos o crescente movimento que reivindica a profissionalização da capoeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a capoeira possui uma forte relação com o ambiente, considerando tanto o seu enraizamento em determinadas regiões – como a roda da Praça da República quanto sua recorrente ligação aos locais de onde os escravizados vieram, aos locais sagrados física e espiritualmente e à rua como um todo, estabelecendo

uma condição de pertencimento a ela, reafirmando a tradição de ter no espaço público o encontro com a diversidade.

A capoeira possui uma memória social forte, tendo uma posição de entidade perante a sociedade. O formato da roda fortalece o ritual de encontro embalado pelo ritmo e pela mandinga, formando um ambiente onde os capoeiristas expressam sua corporeidade dialogando entre si com seus corpos, em uma luta e dança que representa desde sua origem a luta pela liberdade por causa de seu caráter resistente e afirmativo.

A popularização da capoeira em vários continentes resulta em uma valorização e difusão da nossa língua e da nossa cultura, uma vez que é oriunda da visão dos indivíduos que eram oprimidos, estabelecendo um ensino que promove o pensamento decolonial, e estando relacionada com os saberes orais e tradicionais da nossa cultura popular.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Flávio Soares. **O corpo em movimento na capoeira**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3FpDWqt>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Edufba, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p65hq>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; ARAÚJO, Sônia Maria da Silva. O jogo capoeira: uma pedagogia decolonial? **EccoS Revista Científica**, n. 45, p. 137-154, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3Fi5kZW>. Acesso em: 7 dez. 2021.

CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes da *et al.* Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 2, p. 735-755, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3JXqP36>. Acesso em: 7 dez. 2021.

DUMOULIÉ, Camille. **A capoeira, uma filosofia do corpo**. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3ffuk6F>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3HWNvih>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. **Motriz rev. educ. fis.** (Impr.), p. 700-707, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3ncavBX>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GRUPO Irmãos Capoeira Fraternidade. **Origem do nome capoeira**. Disponível em: <https://bit.ly/3r2LI47>. Acesso em: 7 dez. 2021.

JAQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. **Fundamentos histórico-sociais do processo de desportivização e de regulamentação desportiva da Capoeira**. 2010. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/14082>. Acesso em: 7 dez. 2021.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Editora Cobogó, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3tax25O>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MARINS, Cosme Freire. **Mosaico da identidade nacional**: As representações do Brasil entre alunos de uma escola pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3JXsBkM>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. 2003. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1307>. Acesso em: 7 dez. 2021.

OBSERVATÓRIO do Terceiro Setor. **Capoeira já foi crime no Brasil, previsto no Código Penal**. Disponível em: <https://bit.ly/3nc9Bp1>. Acesso em: 7 dez. 2021.

REIS FILHO, Adilson Domingos dos; SCHULLER, Juliana Aparecida de Paula. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down. **Pensar a prática**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3JY1Exh>. Acesso em: 7 dez. 2021.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. **Mestre Bimba e mestre Pastinha**: a capoeira em dois estilos. Artes do corpo, 2004.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a gramática corporal da capoeira. **Capoeira-Humanidades e Letras**, v. 7, n. 1, p. 123-143, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HHTeYc>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung. **Planeta de boieiros**: culturas populares e educação de sensibilidade no imaginário do bumba-meu-boi. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3r7hPQa>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung; BARREIRA, Cristiano; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Martial Arts: Fundamental values for encounter and reconciliation. In: ICM – International Centre of Martial Arts for Youth Development and Engagement under the auspices of UNESCO. **Traditional Martial Arts**: as intangible cultural heritage. Republic of Korea: ICM, 2020. p. 119-130. Disponível em: <https://bit.ly/3r3bsOq>. Acesso em: 7 dez. 2021.

SAURA, Soraia Chung; ZIMMERMANN, Ana Cristina. Esportes e Jogos Tradicionais: Diálogo Intercultural, Sustentabilidade e Empoderamento. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 3262, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3HHU5ZM>. Acesso em: 7 dez. 2021.

TAVARES, Luiz Carlos Vieira. **O corpo que ginga, jogo e luta**: a corporeidade na capoeira. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3HQuH3V>. Acesso em: 7 dez. 2021.

UNESCO. **Capoeira circle**. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/336hrtp>. Acesso em: 7 dez. 2021.

VALÉRIO, Pedro Henrique Martins; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. O sentido vivido da capoeira: cumplicidade, risco, autenticidade e criatividade. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3rblJYC>. Acesso em: 7 dez. 2021.

YAHN, Carla Alves de Carvalho. **Capoeira angola e literatura popular**: marcas da tradição oral afro-brasileira. 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/194945703.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2021.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. Les savoirs oubliés: corps, tradition et l'environnement dans les communautés brésiliennes et latino-américaines, **Recherches & éducations** [En ligne], HS | Juillet 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3FhtZuW>. Acesso em: 7 dez. 2021.

LETRAS DE CANÇÕES E CANTIGAS

Música 1: Toque de Benguela – Paulo César Pinheiro.

Música 2: Iaiá Ioiô – Edson Show.

Música 3: O Navio Negreiro – Mestre Camisa.

Música 4: Capoeira Praça da República - cd Capoeira de outra maneira.

Música 5: A Capoeira tem vida – Pretinho.

Música 6: A capoeira o mundo rodou – Jacaré-açú.

CRÉDITOS DOS VÍDEOS

Vídeos utilizados para o trabalho: Portal Capoeira Viva. Disponível em: <https://www.capoeiraviva.net/> e <https://www.youtube.com/c/CapoeiraVivaNet>. Acesso em: 7 dez.2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia escola 106, 108

Acadêmicos 3, 21, 42, 100, 101, 104, 109

Adolescência 17, 31, 32, 33, 34, 38, 40

Ambiente 6, 25, 51, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 100, 106, 110, 111, 112, 115, 128

Antidopagem 68, 82, 85, 86

Atividade física 8, 9, 10, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 136, 140, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Autarquias locais 118

B

Bacharel em Educação Física 100

C

Capoeira 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Corpo 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 51, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 101, 105, 109, 131

COVID-19 1, 2, 6, 8, 9, 28

D

Doenças cardíacas 31, 34

E

Educação básica 16, 18, 21, 27, 28, 29, 153

Educação Física 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 29, 30, 39, 40, 42, 48, 49, 51, 54, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 120, 126, 128, 151, 152, 153, 154, 155

Ensino Médio 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 101, 109, 111, 112

Envelhecimento 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 128, 129, 153

Esporte 15, 16, 17, 29, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 66, 99, 105, 116, 155

Estágio curricular supervisionado 18, 19, 21, 29, 30

Estudantes 1, 2, 3, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 105, 106, 109, 116, 153

Ética 21, 68, 103

Exercícios físicos 94, 96, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115

F

Federações desportivas 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Fenomenologia 51

Formação inicial 18, 19, 20, 22, 27, 29, 30

Formação profissional 19, 26, 100

G

Gestão do Desporto 68, 118, 120, 132, 139, 149

J

Jogos tradicionais 51, 66, 146

L

Ludicidade 10, 11, 16

Lutas 11, 70, 71, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

M

Medicina 8, 68, 117

Municípios 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

O

Obesidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 101, 107

P

Perfil dos praticantes 106, 117

Política 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 70, 118, 120, 124, 125, 126, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152

Políticas desportivas 118, 119, 121, 124, 125, 135, 140, 149, 150

Práticas corporais 10, 11, 12, 13, 15, 52

Q

Qualidade de vida 1, 2, 8, 9, 38, 42, 88, 89, 93, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 124, 128, 140

T

Telomerase 88, 89, 90, 93, 95, 97

Telômeros 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas